

A COAUTORIA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS
DE ADMINISTRAÇÃO:
PERSPECTIVAS DE PESQUISADORES INTERNACIONAIS

CO-AUTHORING SCIENTIFIC PAPERS IN MANAGEMENT:
INTERNATIONAL ACADEMICS' POINTS OF VIEW

Recebido em: 14/05/2015• Aprovado em: 22/07/2015

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Editora Científica: Manolita Correia Lima

DOI: 10.13058/raep.2015.v16n4.381

MANUEL ANÍBAL SILVA PORTUGAL VASCONCELOS FERREIRA

manuel.portugal.ferreira@gmail.com

FERNANDO RIBEIRO SERRA

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

RESUMO

Em resposta às pressões institucionais para publicar mais artigos e artigos com impacto, os pesquisadores procuram aumentar a sua produtividade estabelecendo relações de coautoria que acelerem o processo desde a fase inicial de formulação da questão de pesquisa até à publicação em periódico. Entender os motivos, benefícios e dificuldades nas coautorias, em especial usando as experiências de pesquisadores com alta reputação pode ajudar a melhorar a eficácia e qualidade dos esforços de pesquisa. Neste estudo foram analisadas as respostas a seis questões enviadas por e-mail a treze pesquisadores internacionais com alto número de publicações de impacto. Em essência, buscou-se entender aspectos como: a origem das relações de coautoria, a importância de ter coautores, as dificuldades e métodos na organização do trabalho em coautoria, e em que consiste uma contribuição que justifica a coautoria num artigo científico. Os resultados mostram que: (1) os pesquisadores internacionais avaliam positivamente as suas coautorias, (2) muitas coautorias emergem de relações de orientação anteriores ou por afinidade pessoal, mais que por ligação à mesma instituição, (3) a ordem da coautoria é gerida ou definida *a priori* e de forma ativa, (4) os benefícios relevam-se na especialização e complementaridade de competências, (5) a coautoria é atribuída em função da contribuição, ainda que existam múltiplas facetas que essa pode assumir, e (6) a pressão para publicar e a crescente dificuldade de publicar, em periódicos de topo está na gênese das colaborações. As análises apontam pistas importantes para os jovens pesquisadores brasileiros. **Palavras-chave:** coautoria; publicação; pesquisa colaborativa; publicar em Administração.

ABSTRACT

Responding to institutional pressure to publish more papers, and in respected journals, management academics are seeking to increase their productivity by establishing co-authoring ties that speed up the process, from the initial stages of defining the research question to publication in a journal. Understanding the motives, benefits and hazards of co-authorship, especially using the experiences of highly reputed scholars, may help improve the efficiency and quality of research efforts. In this paper, we examine the responses to six questions sent to thirteen prolific international researchers, by email. In essence, we sought to understand such aspects as: the origins of co-authoring ties, the importance of having co-authors, the pitfalls of and methods for coordinating co-authorships, and what constitutes a contribution that warrants co-authorship. Results show that (1) international researchers evaluate their co-authorships positively, (2) many co-authorships emerge from prior supervision or personal proximity, more so than ties to the same institution, (3) the ordering of names is defined a priori and managed actively, (4) the benefits sought after are mainly specialization and complementary competences, (5) co-authorship is given based on actual contribution, albeit there are many forms of contribution, and (6) the pressure to publish, and an increasing difficulty of publishing in the top journals are the drivers of co-authorship. The analyses point to important insights for young Brazilian scholars.

Keywords: co-authoring; publishing; collaborative research; publishing in management.

INTRODUÇÃO

Para aumentar a sua produção, qualitativa e quantitativamente, muitos professores e pesquisadores procuram ativamente desenvolver relações de coautoria e colaboração, mesmo coautorias interdisciplinares e internacionais (HUDSON, 1996; PHELAN; FERREIRA; SALVADOR, 2002; WRAY, 2002; SHRUM; GENUTH; CHOMPALOV, 2007; ENGLEBRECHT; HANKE; KUANG, 2008). Efetivamente, alguns estudos mostraram o crescimento na publicação de artigos em coautoria em diversas disciplinas, como Phelan *et al.* (2002) em estratégia, Urbancic (1992) e Englebrecht, Hanke e Kuang (2008) em contabilidade, Modi, Hassan, Teng e Chitwood (2008) em medicina, e Hudson (1996) em economia. Nos periódicos de Administração, Manton e English (2007) computaram que os artigos em coautoria aumentaram de 36% em 1970-72 para 77% em 2000-02. Um levantamento realizado em cinco periódicos brasileiros classificados como A2 (RAE, RAUSP, BAR, BBR E RAC), mostrou que dos 177 artigos publicados em 2012, apenas 12 tiveram autor único. Se há múltiplas evidências da tendência para a coautoria científica, quais os benefícios esperados, as dificuldades e em que consistem as coautorias?

Com a maior pressão para publicação, que em muitos casos se inicia para os estudantes de mestrado e doutorado, inclusive como requisito prévio para graduarem, é importante para os acadêmicos entender os custos, ou riscos, e benefícios de procurar publicar em coautoria. Entender as relações de coautoria é, também, relevante para coordenadores de programa de *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e diretores, que almejam promover maiores índices de produtividade nos seus programas e nos grupos de pesquisa. A literatura existente aponta já alguns benefícios da coautoria. Por exemplo, Urbancic (1992) mostrou que os artigos mais citados foram escritos em coautoria, revelando a possibilidade de a coautoria conduzir a artigos de maior qualidade. Mas, uma maioria da pesquisa sobre coautorias baseia-se em análises bibliométricas e cientométricas de redes sociais colaborativas entre autores e instituições (YIN *et al.*, 2006; SONNENWALD, 2007; ABBASI; ALTMANN; HOSSAIN, 2011; ABBASI; CHUNG; HOSSAIN, 2012). São escassos os estudos que efetivamente analisam as perspectivas pessoais dos pesquisadores sobre as coautorias.

Neste artigo analisamos a opinião e experiências de treze pesquisadores internacionais com as relações de coautoria. Neste estudo, metodologicamente assente na análise qualitativa das respostas a seis questões abertas, submetidas por e-mail, exploramos seis aspetos relativos às relações de coautoria em periódicos académicos. Primeiro, quão importante é ter coautorias e seu impacto na carreira da rede de coautores. Segundo, como os coautores são selecionados. Terceiro, como gerenciam a ordem de autoria. Quarto, as dificuldades nas coautorias. Quinto, porque as coautorias têm vindo a aumentar. E, sexto, o que constitui uma contribuição merecedora de ser listada como coautoria. Na seleção dos participantes para o estudo não buscamos uma grande amostra, mas antes uma seleção dos mais reputados pesquisadores, majoritariamente da área de organizações e estratégia, que nos poderiam veicular maior aprendizado pelas suas próprias experiências. Estes pesquisadores têm um histórico de publicações de artigos nos mais conceituados periódicos de Administração. Os seguintes pesquisadores participaram no estudo: Andrew Zacharakis (Babson College), Joel Baum (U. Toronto), Mark Sharfman (U. Oklahoma), Massaki Kotabe (Temple U.), Mike Peng (U. Texas), Paul Beamish (Ivey Business School), Philip Bromiley (U. California-Irvine), Robert Wiseman (Michigan State U.), Thomas D'Aunno (U. Columbia), William McKinley (Southern Illinois U.), Kim Cameron (U. Michigan), Zhi Huang (Hong Kong U.), Dan Li (Indiana U.). As respostas dos pesquisadores foram tratadas qualitativamente, não se pretendendo neste artigo fazer generalizações ou testes empíricos de hipóteses. Ou seja, analisamos o conteúdo das respostas - que buscamos reproduzir sinteticamente nos resultados -, sem buscarmos proceder a formas de análise estatística de conteúdo, de modo a captar uma perspectiva mais rica das experiências e percepções dos pesquisadores participantes.

Os resultados das análises mostraram variações nas perspectivas individuais dos pesquisadores internacionais, mas, em essência, as relações de coautoria são consideradas benéficas pela junção de complementaridades e pela crescente dificuldade de publicar nos periódicos internacionais de topo. A seleção de coautores é determinada por interesses de pesquisa, especialização do conhecimento, relações orientador-orientando e afinidades

pessoais (ou amizades). Para esta seleção também contribuem experiências prévias em trabalhos anteriores, denotando-se a importância de estabelecer desde o início as responsabilidades de cada coautor e a ordem de autoria. Por fim, emerge como de elevada importância a significância da contribuição de cada pesquisador para determinar se merece coautoria. Os padrões de ética acadêmica foram claramente evidenciados nas respostas. Estes resultados, e as perspectivas dos pesquisadores, são relevantes para os jovens pesquisadores brasileiros em início de carreira contemplarem ao buscar desenvolver a sua própria rede de coautorias.

O artigo está estruturado em três partes. Primeiro, fazemos uma breve revisão da literatura incidindo sobre relações de coautoria e dificuldades na publicação. Na segunda parte, analisamos as respostas dos participantes, organizando em seções que refletem as questões colocadas. Não incluímos uma seção de metodologia visto que a seleção dos participantes não seguiu procedimentos mais estritos que serem acadêmicos com produção científica de alto impacto e nas análises qualitativas não usamos *softwares* ou técnicas específicas que exijam destaque adicional. A terceira parte contempla uma discussão alargada, incluindo limitações, sugestões para pesquisas futuras, e implicações, quer para a gestão de instituições de ensino superior com orientação para a pesquisa, quer para os pesquisadores brasileiros.

REVISÃO DA LITERATURA

Os artigos acadêmicos publicados são, crescentemente, em coautoria (WRAY, 2002). Thagard (1999) notou que nos anos 1990 os artigos na *Physical Review Letters* tinham uma média de 5,5 autores. Cronin (2002) observou que no *Journal of Neurosurgery* o número médio de autores aumentou de 1,8 em 1945 para 4,6 em 1995. Em alguns casos chega a haver um número de coautores pouco usual nos artigos em Administração. Por exemplo, Hardwig (1985) reportou que alguns artigos em ciências físicas listavam mais de cinquenta autores, enquanto Cronin (2002) notou que em 1994 havia 182 artigos com 100 ou mais coautores. Esta evidência, que levou Wray (2006) a afirmar que a coautoria se tornou a norma em algumas ciências sociais, tem conduzido à realização de inúmeros estudos sobre as causas, benefícios e consequências do fenômeno, e à identificação de diferenças entre disciplinas em matéria de coautoria.

O crescimento dos artigos publicados em coautoria tem vários determinantes (LUUKKONEN *et al.*, 1993; WRAY, 2006; ABBASI; CHUNG; HOSSAIN, 2012; CRONIN, 2012). Sumariamente, podemos indicar sete dos motivos fundamentais: (1) A maior profissionalização da ciência que tem criado universidades, periódicos, centros de pesquisa e uma relativa mutação no próprio perfil do corpo docente em algumas universidades que, se tradicionalmente contavam com consultores e executivos profissionais, têm hoje maior dotação de pesquisadores com foco na produção acadêmica. (2) A emergência das agências de fomento internacionais, nacionais e estaduais que apoiam financeiramente projetos de pesquisa acadêmica (LABAND; TOLLISON, 2000). (3) A pesquisa e publicação científica emergiram entre os principais critérios de avaliação das universidades e dos programas (SWANSON, 2004; ENGLEBRECHT; HANKE; KUANG, 2008; ABBASI; ALTMANN; HOSSAIN, 2011; ABBASI; CHUNG; HOSSAIN, 2012), em especial de pós-graduação. (4) A maior dificuldade de publicar nos principais periódicos internacionais, em parte devido à maior concorrência por espaço (SWANSON, 2004), inclusive porquanto pesquisadores emergem de países que não tinham uma tradição em pesquisa, desde a América Latina ao Sudeste Asiático.

(5) O impressionante crescimento do conhecimento gerado diariamente, face ao volume de há apenas alguns anos atrás, tornando difícil o conhecimento absoluto por apenas um pesquisador e a geração de novo conhecimento (STOKOLS *et al.*, 2005; WRAY, 2006). (6) O aumento da exigência de qualidade nos artigos para publicação, exigindo que pesquisadores procurem parceiros com competências complementares (WRAY, 2006). (7) A necessidade de coletar grandes bases de dados (PHELAN; FERREIRA; SALVADOR, 2002).

Os benefícios das colaborações para a ciência são já relativamente bem entendidos. Manifestam-se, por exemplo, no desempenho dos pesquisadores (ABBASI; ALTMANN; HOSSAIN, 2011) e no aumento da qualidade dos artigos, aferida, por exemplo, pela quantidade de citações aos artigos (URBANCIC, 1992; BEAVER, 2004). No aumento do número de artigos publicados (LEE; BOZEMAN, 2005). Na junção de competências e a complementaridade de saberes e habilidades, inclusive interdisciplinares, que pode permitir novas descobertas (HARDWIG, 1985; THAGARD, 1999). Um dos benefícios das colaborações científicas é a geração de novos conhecimentos, novos modelos e teorias (STOKOLS *et al.*, 2005) e a publicação de artigos de maior qualidade (FRENKEN; HOLZL; VOR, 2005; SWANSON, 2004; GLÄNZEL; SCHUBERT, 2001). O ultrapassar das dificuldades em escrever e as lacunas de competências (SERRA; FIATES; FERREIRA, 2008).

Nas diversas disciplinas de Administração, pesquisadores têm estudado várias facetas da coautoria. Bayer e Smart (1991), por exemplo, analisaram os estilos de colaboração distinguindo os pesquisadores que tendem a publicar sozinhos dos que tendem a publicar em coautoria. Bayer e Smart (1991) também apontaram alguns resultados relevantes como o predomínio de artigos em coautoria, a convicção que a coautoria contribui para melhorar o resultado final dos manuscritos, os conflitos entre coautores quanto à ordem de coautoria, a falta de evidência para a importância das coautorias nas decisões de promoção nas universidades.

O QUE PENSAM OS PESQUISADORES INTERNACIONAIS

Nesta seção analisamos as respostas de prolíficos pesquisadores internacionais às seis questões colocadas sobre coautoria. As questões colocadas são listadas na subseção respectiva, analisando-se as respostas. As questões foram colocadas em inglês e traduzidas para este artigo.

HÁ UMA PERCEPÇÃO DO FENÔMENO?

Começamos por perguntar aos pesquisadores a sua sensação quanto à crescente publicação em coautoria: “*Why, in your opinion, has co-authorship been increasing? (there are some accounts that the single authorship is becoming rare and papers published have an increasing number of authors)*”. Vários estudos já mostraram o aumento do número de artigos em coautoria e a diminuição dos artigos com apenas um autor. Merece uma citação direta a análise de Cronin (2012, p. 22) “*Within the groves of academe, the lone wolf is now something of an endangered species, having been displaced by groups, ensembles, and distributed collaborations*”.

Entre os pesquisadores questionados as respostas foram unânimes em apontar alguns dos principais fatores que têm conduzido à coautoria nos artigos científicos. Em especial, destacam-se as dificuldades de publicação em revistas científicas internacionais de alta reputação, a maior rapidez no processo, a complementaridade de competências, ao que acrescem as pressões institucionais para mais publicações nos *top tier journals* (Nota: embora as listas dos que são *top tier journals* variem substancialmente entre universidades, estes são sempre periódicos com alto fator de impacto). Como Bromiley destacou, muitas universidades não têm em forte consideração um “desconto” por artigos em coautoria face aos artigos com autor único (LINER; SEWELL, 2009), o que, pelo menos, não deixar de incentivar as coautorias.

Zhi Huang, Professor Associado na Universidade de Hong Kong, resumiu vários dos principais motivadores para as coautorias, complementadas por Bromiley, Beamish e Sharfman:

This is partly related to the increasing competition in academic field and the high pressure to publish more created by institutional demands. Honestly, publishing solos is very challenging and time consuming. Moreover, with increasing competition, cross-breeding seems to be an effective way to develop new ideas by leveraging expertises across fields and areas.

Zhi Huang, Universidade de Hong Kong

Most schools do not appropriately correct for number of authors. So two two-author papers is worth much more than one sole-authored paper.

Philip Bromiley, University of California, Irvine

My understanding is that the average number of authors per paper is about 2.5. If this is an increase I suspect it is because of a desire to move projects along in a more timely fashion.

Paul Beamish, Universidade de Western Ontario

Scholars have to do better work to get into the increasingly competitive top journals. It is hard to do that quality of work by yourself so one is better off leveraging with others.

Mark P. Sharfman, Universidade de Oklahoma

Os benefícios da especialização são apontados por Mike Peng, Thomas D’Aunno e William McKinley.

Just like each European aerospace company finds it increasingly difficult to develop and market airliners in a globally competitive market, individual scholars find it increasingly difficult to develop and publish a single-authored study. Co-authorship allows scholars to further specialize and leverage coauthors’ complementary skills and expertise.

Mike Peng, Universidade do Texas

In a world of high and increasing levels of specialization and in a world that wants more problem-solving from research, there will be more team-based research and hence more co-authorship. It makes sense: the law of requisite variety tells us that successful organizations need to mirror the complexity of their environment. Team-based research and multiple authorship will be more successful in this context. At the same time, this is why it is important to have team agreement on authorship.

Thomas D’Aunno, Universidade de Columbia

Productivity goes up when coauthors are involved.

Kim Cameron, Universidade Michigan

Pressure to publish and low acceptance rates.

Kim Cameron

For empirical papers, the answer may be that the co-authors play specialized roles -- some may supply the data, others may analyze it, and still others may do packaging or quality control. Assembling an empirical paper is a complex task, particularly when there are multiple data sets or complicated methodologies involved. For theoretical papers, the answer may be that attractive theory often emerges from discussions with co-authors, and so the theoretical work that gets published tends to be co-authored. For example, in my case, I have published (...) with an ex-doctoral student (...) We engage in extensive discussions about the drafts (...) We often disagree, and sometimes struggle with one another, but I think what emerges from this interaction is better than anything I could produce alone. To the extent that that dynamic generalizes to other scholars, I think this may explain why theoretical work is often co-authored.

William McKinley, Universidade de Southern Illinois

Mas, alguns autores parecem ter uma preferência genérica pelo trabalho colaborativo, como Joel Baum, reconhecendo os benefícios emergentes das complementaridades, qualidade e rapidez, além de o processo ser mais agradável.

I have rarely worked alone. I've emphasized joint work because I enjoy it. I learn from it. I am motivated by it. Levering complementarities is productive. Social science is a social process. Why has it been increasing? Because the quality of the joint work is better, it beats out sole-authored work. And, because it's become far easier to do joint work via the Internet etc.

Joel Baum, Universidade de Toronto

Coauthors can help increase the number of articles if they can help improve the study. "you should always have someone working on a paper with your name on it".

Robert Wiseman, Universidade Michigan State

A COAUTORIA É REALMENTE IMPORTANTE?

Rutledge e Karim (2008) encontraram uma relação positiva significativa entre o número de coautores e a qualidade do periódico em que foi publicado, as avaliações pelo periódico, e o número de publicações do autor. Gordon (1980), examinando submissões, pareceres dos revisores e cartas de decisão dos editores, concluiu que manuscritos em coautoria tinham

maior probabilidade de serem aceitos para publicação. Também Laband e Tollison (2000) encontraram evidência empírica que os artigos em coautoria tinham uma taxa de aceitação 23% superior aos artigos com autor único, nas submissões ao *Journal of Political Economy*. Maske, Durden e Gaynor (2003) concluíram que a coautoria está associada com maior número de artigos produzidos. Estes estudos apontam para a melhoria da qualidade e desempenho de publicação (ABBASI; ALTMANN; HOSSAIN, 2011).

Para entender melhor o impacto das coautorias, questionamos os pesquisadores: “*Is it important to work in co-authorship? Is there an impact in the career or in the academic network?*”. A maioria dos pesquisadores entrevistados referiu o benefício da melhoria na qualidade final dos manuscritos, o estímulo do trabalho conjunto, a especialização do trabalho e utilização das competências de cada autor dividindo o trabalho necessário, as novas ideias que surgem e a partilha de novas áreas de pesquisa.

I coauthor because it is far more enjoyable than working alone. While I have done a few projects by myself, I find co-authoring more stimulating and better way to leverage my skills and limited time.

Mark P. Sharfman

Most schools do not appropriately correct for number of authors. So two two-author papers is worth much more than one sole-authored paper. In addition, I find coauthoring helps the work. Each of us will see different things.

Philip Bromiley

It's critical for one's career. Two heads are nearly always better than one. Sometimes three is better too.

Joel Baum

Co-authors have been important sources of inspiration; they are great sounding boards throughout a project; and they help carry the load.

Donald Hambrick

Coauthors can help increase the number of articles if they can help improve the study.

Robert Wiseman

Co-authoring is important: 1. Increases productivity, 2. Brings new insight into research question, 3. Sharing ideas also generates new research areas

Andrew Zacharakis, Babson College

Mike Kotabe compara as relações de coautoria com alianças estratégicas que visam à junção de ativos complementares. William McKinley salienta as possíveis complementaridades existentes entre parceiros de pesquisa, que Thomas D’Aunno explica como sendo a adição de competências complementares.

Given the complexities of theories and methodologies nowadays, most of us would need collaborations in much the same way corporations do with strategic alliances.

Massaki Kotabe, Universidade de Temple

Co-authorship can be a way of extending a scholar’s network, or importing “intellectual capital” that the scholar does not have. For example, on empirical research projects, I usually co-author with doctoral students or ex-students who have methodological capabilities I do not possess. They produce and analyze the data, and I help package it into a paper. So, yes, co-authorship is important, and I think it can be helpful for organizational scholars in particular.

William McKinley

Co-authors add expertise and thus can improve the quality or scope of a study and papers. I’m not sure how co-authorship affects careers. It would be interesting to see an empirical study.

Thomas D’Aunno

Coauthors are selected on the basis of their interest in the same research question and availability of time.

Kim Cameron

A extensão da rede é referida por Zhi Huang, sustentando o trabalho de Rutledge e Karim (2008) que uma rede de colaborações excessivamente extensa pode conduzir a maior quantidade de artigos, mas com menor qualidade.

It is important to have a coauthor, not too many though. Each person has his/her skill set. Collaboration can leverage each other’s strength. Moreover, where there are too many projects, having a collaborator is going to take some pressure off. Of course, having collaborators also help build networks. Although in some places, coauthored papers will be discounted, papers with just two authors still count heavily. This is the reason why I want to have coauthors but not more than one in one paper usually.

Zhi Huang

A SELEÇÃO DE COAUTORES: UMA QUESTÃO DE ACASO OU ESTRATÉGIA

Se as parcerias têm vindo a aumentar gradativamente, como é que os pesquisadores escolhem os seus parceiros de pesquisa? Para aferir como os pesquisadores escolhem os seus coautores, questionamos: “*You have a large number of articles published and some in co-authorship. How do you select your co-authors? Are they mostly from your University or other Universities, are they your PhD students? Or is your selection based on research proximity or friendship?*” Embora substancialmente diversas, as respostas permitem entender que o laço de coautoria fundamental não é institucional. Esta evidência é relevante para diretores de programas e líderes de linha e grupos de pesquisa, sobre como os pesquisadores escolhem com quem querem trabalhar.

Em matéria de escolha de coautores há algumas ideias pré-concebidas. Primeiro, que ter um coautor “famoso” ou “importante” pode ajudar o artigo a ser publicado. Segundo, que ter um coautor que já publicou na área ou no periódico possivelmente ajudará a publicar novamente. Terceiro, um dos coautores pode apenas fazer as estatísticas ou rever o texto e argumentos teóricos do trabalho. Embora possa haver razoabilidade em algumas destas ideias, não há evidência, no melhor do nosso conhecimento, que as sustentem. A partilha de interesses comuns, ética de trabalho, relações prévias (por exemplo, orientando) ou o acaso, todos parecem pesar. A escolha, como notou o Professor Zhi Huang pode não ser tão racional.

Although I can tell you how one should select coauthors rationally, the actual process of selecting co-authors is often rather random. It may depend on you meet a right person at a right time - like marriage in a way. Still, I do pay attention to skill complementarity. I need coauthors who either have publication experiences or have data, assuming the similarity in interests. My coauthors are from both my university and other universities. With improvement in communication, proximity is not that important any more, though it would be nice to have your co-authors next door. I do not have time to coach Ph.D. students yet.

Zhi Huang

I tend to select co-authors based on shared interest. Early in my career I worked with four co-authors almost exclusively - most of whom were here at my University. More recently I have been working a lot with former PhD students. The selection is based mainly shared research interests but there have been times when I had a friend with whom I wanted to work and we developed a mutually interesting project.

Mark P. Sharfman

No entanto, as relações pessoais e as afinidades pesam mais para alguns pesquisadores, como para Bromiley, ainda que outros aspectos como ser atual ou ex-orientando e até a proximidade tenham peso na realização de pesquisa em colaboração.

I only work with people I like. Many of my coauthors were my students, but many are not. People from other schools sometimes contact me about work they think I'd be interested in.

Philip Bromiley

I work with people I know and have a good idea or can help frame my ideas or can supplement what I'm doing. I work with doctoral students a lot because they are motivated. I work with some senior colleagues simply because they are good. Proximity helps but isn't necessary with today's technology.

Robert Wiseman

My coauthors are mainly from my universities. Research proximity and friendship do matter. I try to work with people who have good work ethics.

Dan Li, Universidade de Indiana

Em especial, o trabalho com alunos e ex-alunos é determinante para alguns autores. Se o trabalho com alunos pode ser considerado como uma extensão do seu próprio trabalho, as questões de complementaridade podem pesar nas decisões de coautoria.

In my case, a majority of my coauthors were once my PhD students who completed their dissertations under my supervision. I usually direct my PhD students to develop research in my research areas so that we can continue to work together. I consider their dissertations to be an extension of my own work.

M. Kotabe

Perhaps half are with current or past PhD students. I have supervised 27 PhD graduates. Certainly some are with friends. But typically one co-authors with someone who can

make a complementary contribution to the particular project.

Paul Beamish

Ainda assim, não há uma única fonte para as coautorias. Os coautores tanto podem ser atuais e ex-alunos de doutorado, como pesquisadores na própria ou outra universidade. Mas, os laços de afinidade pessoal são importantes, para além de vínculos institucionais.

I have selected co-authors using several different criteria: (1) doctoral students to help them launch their work; (2) experts who bring knowledge or skills I don't have; (3) my co-authors are often from other universities, given point (2); (4) I almost always co-author with friends.

Thomas D'Aunno

Most of my co-authors are current doctoral students or ex-students. My professional network is actually more extensive in Europe than in the U.S. right now, so I am developing some co-author relationships with young European organization studies scholars who have not been my doctoral students. I have never co-authored a paper with a faculty member at the university where I have my primary affiliation - Southern Illinois University at Carbondale. That probably speaks more to my particular research interests and personality than to their competence.

William McKinley

No entanto, as redes de colaboração não são estáticas e podem evoluir com o tempo, em função de alterações na situação profissional, de alterações na área, ou tema de pesquisa, e até de experiências anteriores menos bem sucedidas. As relações de proximidade física pesaram nos artigos iniciais de Joel Baum, mas uma construção mais estratégica da sua rede determinou mudanças na configuração das coautorias futuras.

Initially they were people close to me already – a fellow student from UofT, colleagues at NYU, a PhD student at NYU, a former mentor. Mostly they were colleagues at the same career stage at MY where I was on faculty. Later, I was more strategic, striking up working relationships with people who had related interests and complementary skills. Many were peers at other universities. But I also continued to work with people close at hand.

Joel Baum

COMO DECIDIR A ORDEM DE AUTORIA

A gestão das coautorias envolve aspectos mais sensíveis como qual a ordem de autoria a colocar nos artigos. Os critérios não variam muito podendo identificar três grandes orientações: (1) o iniciador do projeto de pesquisa, (2) a contribuição relativa de cada um dos autores, (3) a importância da publicação para a progressão do pesquisador. Ainda assim, este é um aspecto levado a sério, e Peng utiliza como critério uma definição prévia das coautorias.

Maciejovsky, Budescu e Ariely (2009) num estudo das disciplinas de Economia, Psicologia e Marketing, envolvendo mais de 30.000 artigos e 351 professores e estudantes de pós-graduação, concluíram que, embora as normas de ordenação variem entre disciplinas, a ordem de autoria influencia a percepção sobre qual a contribuição de cada um dos coautores. Mais notavelmente concluíram que enquanto em Economia e Psicologia há normas claras quanto à atribuição de crédito, as práticas são mais heterogêneas e laxas em marketing. Estas convenções, ou normas, são relevantes no meio acadêmico que é governado por várias outras normas que incluem desde padrões de conduta ética, integridade, rigor metodológico, até às práticas dos periódicos em nomear revisores para um artigo submetido ou a ordem de coautoria.

Para aferir como lidavam com a gestão da ordem de coautoria que os autores são listados no artigo, questionamos os pesquisadores: “*What method or agreements do you and your co-authors follow to for setting the order of authorship in publications?*”. As respostas mostram que esta é uma preocupação resolvida logo no início do projeto de pesquisa, sendo claramente definida.

By prior agreement before starting a project.

Mike Peng

Someone has to take the lead in each project . . . agreed on in advance.

Kim Cameron

I typically insist on an early discussion about co-authorship, including sequence. My usual policy is that the first-listed author should write the first draft of the paper.

Donald Hambrick

It varies. The project initiator is often first. Or, the data-provider (often these two go together). If collaborations continue, authorship will generally rotate across projects. Some take on alphabetical - 'reverse alphabetical by last name', 'alphabetical by first name', etc. I've never found this a contentious issue. Perhaps I've just been lucky.

Joel Baum

We use criteria from health care, e.g., the journal of the American Medical Association lists criteria for who can be an author. Mainly, the individuals who contribute the most to a paper intellectually are listed first or second. Sometimes, the senior author is listed last (if she/he is the principal investigator on a funded study).

Thomas D'Aunno

We try to make a fair assessment of who has done the heavy lifting in getting the paper written and published (who has "taken the lead"), and allocate first authorship to that person. The order of subsequent authors is then determined more or less randomly.

William McKinley

Em vários casos, e disciplinas (MACIEJOVSKY; BUDESCU; ARIELY, 2009) há uma percepção de contribuição relativa imputada aos autores de acordo com a ordem em que aparecem no artigo. A percepção é que a maior contribuição veio do primeiro autor e sequencialmente dos restantes listados. Pesem as diferenças entre disciplinas, e talvez em algum grau as diferenças contextuais (por exemplo, um estudante de doutorado que inclui o professor orientador) as normas mais comuns são: (1) ordenação alfabética dos autores – que é geralmente suposta sinalizar contribuições iguais, (2) ordenação não alfabética – que é menos ambígua quanto às contribuições relativas de cada autor. Este debate é relevante porquanto a atribuição de contribuição influencia a forma como os pesquisadores individuais são avaliados quer para contratação, prêmios, e *tenure* (LINER; SEWELL, 2009). Genericamente, em Administração parece haver uma “vantagem de ser primeiro autor” (EINAV; YARIV, 2006).

Lead author usually has developed the research question and has the data. Then by relative contribution.

Andrew Zacharakis

The person with the first draft and the main idea is usually first author. Author ordership is determined by amount of contribution to the paper.

Robert Wiseman

The first author decision comes from who writes the largest percentage of the first draft. If there are more than 2 authors we negotiate based on relative contribution.

Mark Sharfman

Mas, alguns pesquisadores são sensíveis às necessidades de obter emprego e aos requisitos das diferentes universidades para obter *tenure*. Assim, é possível que um autor mais júnior seja listado como primeiro autor. Os participantes nesta pesquisa são todos pesquisadores sêniores, com carreiras e reputação bem estabelecida.

I try to put the junior folks first – it matters more to them. Some insist on either alphabetical or by contribution.

Philip Bromiley

It depends on who did the majority of work. Nowadays, for the benefit of my ex-students, I usually give them the first authorship.

Massaki Kotabe

At this stage in my career, I don't worry much about order of authorship. I am happy to see a junior colleague listed first, as he or she needs the publication more than I do. In general though, order of authorship should be according to the degree of contribution to the paper.

Paul Beamish

I do not worry about the coauthor listing. The number one thing to consider is to complete a great paper. If coauthor listing becomes an issue, I ignore it for that project and will probably give it a second thought when the time comes for the next collaboration.

Dan Li

CONFLITOS E RESOLUÇÕES NAS COAUTORIAS

As relações de coautoria envolvem interação social presencial, face a face, ou intermediada, como a troca e partilha de documentos por e-mail. Destas interações podem emergir atritos e conflitos, o não cumprimento de prazos e a procrastinação. Os conflitos podem emergir de discordâncias na ordenação da autoria (FLOYD; SCHROEDER; FINN, 1994) e a colaboração pode sofrer de divergências de prioridades e alocação de tempo.

Para aferir como lidavam com as usuais dificuldades que podem emergir nas coautorias, e entender algumas boas práticas da coautoria, questionamos os pesquisadores: *“Some say that coauthoring often entails difficulties such as who goes first and who goes second, coordination and scheduling difficulties, and so forth. Hence, what are the “rules” of a successful co-authored project?”*. As respostas foram genericamente uniformes em reconhecer que dificuldades podem emergir e requerer gestão ativa, quer previamente estabelecendo a divisão do trabalho e quem faz o quê, quer durante o processo. As opiniões mostram que a gestão ativa envolve definir aspectos como a ordem de autoria e quem faz o quê logo no início, mas o desempenho dos coautores será considerado em propostas futuras para trabalho conjunto.

Be clear about responsibilities, author order and expectations from the beginning.

Mark Sharfman

I agree that these are tricky issues. The main thing in my mind is to be very clear before the project begins on what rules you will use to determine authorship and its order. The main thing is to be transparent and consistent.

Thomas D’Aunno

Several things I find critical. First, everything should be agreed upon at the beginning. Second, it is better to have mutual respect between coauthors. It is even better to have certain status order among coauthors so that conflicts can be avoided or solved when arising. Third, having a person who can be schedule-oriented and detail-oriented. Fourth, no more than three authors, otherwise, coordination can be a nightmare. Fifth, usually, do not co-author with a person way senior than you. In other words, co-authors should be all highly motivated to publish and devote time to do so.

Zhi Huang

The biggest issue is having someone who actually does the work when they say they'll do the work. I've had coauthors sit on a review-and-resubmit paper for most of a year claiming all the time they'll get to it in the next week. It also takes trust. I can count on the analysis my favorite coauthors do. Real thinking often is best face-to-face. That is, getting the ideas often takes chatting. The technical and other stuff works pretty well by email.

Philip Bromiley

That's a good question. (...) Co-ordination and scheduling is not a problem in my co-authored work, since so much of it is done by e-mail and by exchange of manuscript drafts electronically. I enjoy meeting with co-authors face-to-face to discuss a paper we are working on, but it is not strictly necessary.

I cannot really state the "rules" of a successful co-authored project, if success is measured by publication. I try to exert control over the quality of the manuscripts I co-author, but I am not convinced that increases publication chances. The reaction of any given set of reviewers to a manuscript is so unpredictable, and the evaluation criteria used so variable, that it is not really possible (in my view) to say whether co-authorship increases publication chances. One approach to this puzzle is to say that a good co-authored project is simply one where you learn something from your co-authors and take away something from the interaction with them, whether or not the paper ends up being published. By that standard, the "rules" of a successful project would be to select interesting co-authors who are doing the kind of work you like to talk about.

William McKinley

Always an issue. Over time, you learn who is reliable and who is not. I tend to do multiple papers/projects with those who are reliable.

Paul Beamish

Whoever has time now goes first. It all comes out in the wash. Most times it's a question of who will go second (because everyone's ready to go first!). And, if not, if someone doesn't come thru 2-3 times, well, I'll move on to another coauthor. So, you can tell what I thought of my coauthors by how many joint publications we have together.

Joel Baum

Segundo Wiseman e Peng, cumpre ao primeiro autor, ou *lead author*, a gestão do processo, o que reforça a importância de definir no início as regras e expectativas.

There are no rules other than getting some agreement early and the lead author has the most say in who stays on the paper and who is dropped.

Robert Wiseman

Clearly spelling out a working authorship order is the key to success. “let’s work together and figure out authorship later” is a recipe for disaster.

Mike Peng

AUTORIA MERECEIDA E O QUE É UMA CONTRIBUIÇÃO

O último ponto de análise envolveu entender o que é a coautoria e quando é expectável o direito a ser listado como coautor. Por exemplo, um estudo de Slone (1996) notou que quanto maior o número de coautores num artigo maior era o número de coautorias “não merecidas”, que passava de 9% em artigos com três autores para 30% em artigos com mais de seis autores. Os dilemas em matéria de coautoria existem quando um indivíduo que não tomou a responsabilidade de contribuir efetivamente é listado como autor, ou quando alguém que contribuiu efetivamente é deixado de fora da publicação. Em que consiste uma contribuição significativa é difícil de definir (SLONE, 1996) e é uma questão de princípios, talvez de ética, mais do que regras escritas, embora algumas organizações tenham avançado manuais “de boas práticas” é provável que existam práticas bem diversas na academia. Por exemplo, o *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) especificou, já em 1979, três critérios a ser cumpridos simultaneamente, que são seguidos pela maioria dos periódicos em medicina sobre que deve ser aceite como coautoria: (1) contribuição substancial para a concepção, desenho ou aquisição dos dados, ou análise e interpretação dos dados, (2) escrever o artigo ou revisá-lo criticamente sobre conteúdo intelectual importante, e (3) aprovação final da versão a ser publicada. A dificuldade, no entanto, pode estar em como definir o que é uma contribuição substancial e quem o define.

Cronin (2012) examinou criticamente as mutações de concepção que têm vindo a ocorrer notando que a pesquisa e a escrita em ciência são hoje atividades separadas, sendo que não é mais necessário escrever um capítulo, uma página, um parágrafo ou uma frase para ser coautor. Segundo Cronin, a autoria, no sentido convencional da palavra, já não exige escrever uma única palavra e o autor deixou de ser uma singularidade para se esbater num coletivo. Cronin (2012) acaba, assim, com ironia, por afirmar que a autoria se metamorfoseou em “*contributorship*”, em que as contribuições são especializadas e envolvem diversos insumos, desde a concepção, à coleta ou análise de dados.

Assim, questionamos os pesquisadores sobre o que, na opinião deles, é uma contribuição merecedora de coautoria: “*There has been some debate on what constitutes a contribution that warrant co-authorship. What, in your opinion, are the contributions that should lead to co-authorship in a paper? Or, stated in a different form: who is an author?*” Kim Cameron, participante na nossa pesquisa é peremptório em afirmar que a coautoria exige uma contribuição intelectual substancial (“*substantial intellectual contribution*”), mas, embora vários dos pesquisadores questionados tenham referido a contribuição, não explicitaram quais as contribuições que definem a coautoria, sendo evidente uma avaliação largamente subjetiva pelos coautores, como explicitou Mike Peng. No entanto, Mark Sharfman é taxativo em afirmar que a coleta de dados e a análise estatística não é contribuição suficiente.

An author has to make meaningful contributions as perceived by other authors.

Mike Peng

Main questions in my mind are: has an individual made a substantial contribution to one or more of the following: research idea/questions; conceptual model approach; literature review; methods; data analysis/interpretation. If so, then authorship should be considered.

Thomas D’Aunno

For me in order to be considered an author someone has to make a meaningful contribution to the development of the theoretical model, the research design or the discussion. If there is a particularly difficult analytic issue that someone solves he/she should be included. Data collection, data collection, standard analytical work does not constitute a sufficient contribution to warrant authorship.

Mark P. Sharfman

An author needs to make substantive contributions to a paper, including ideas and analysis. In practice, this is often loosely treated. This question can be looked at from why you invite one to be your coauthor. The reason often is that you think that this person can help develop the paper substantively instead of just copy-editing or collecting some data. But, again, this is based on subjective judgements.

Zhi Huang

A significância das contribuições é segundo Zacharakis, Peng, D’Aunno e Sharfman o fator essencial, ainda que Wiseman note que uma contribuição

existe quando ajuda o artigo a “andar para a frente”, justificando a perspectiva de Paul Beamish que há várias formas de contribuir. Alguns exemplos de contribuições específicas foram avançadas por William McKinley que pensa em termos de colaboração, num sentido mais lato que coautoria.

Significant contribution. I've been asked many times to co-author papers that are mostly complete (and I've just provided a friendly review). I wouldn't accept co-authorship of that paper. I need to make a significant contribution and have an imprint on the paper.

Andrew Zacharakis

Valuable ideas that enhance the paper, or at least contribution of work that moves the paper forward (that could be simply cleaning the data and running the model).

Robert Wiseman

Someone who makes a meaningful contribution to the successful acceptance of a paper for publication. Contributions can take many forms.

Paul Beamish

I used to believe that an individual should be listed as a co-author only if (s)he had actually written part of the paper. In recent years, however, my standards have changed, and I can see multiple roles that would qualify a person to be listed as a co-author. I am comfortable with co-authors whose main (or exclusive) contribution is providing the data, partly because data is such a precious commodity. Someone who has data analysis skills and applies those skills to produce publishable results would also be eligible for co-authorship, even if (s)he had done no writing. Maybe co-authorship is actually the wrong term to use. Maybe we should speak about “collaboratorship” in deciding whose name goes on a paper – though that is certainly a clunky term.

William McKinley

Assim, vários pesquisadores alegam que a fronteira da (não) coautoria é evidente, e nem todas as contribuições, ou funções, são merecedoras de coautoria. Estão nesta categoria alguns dos trabalhos que são usualmente realizados por assistentes de pesquisa (*research assistants – RAs*) e as conversas informais a discutir ideias. Efetivamente, pela concepção da ICMJE, a mera aquisição dos dados não é tarefa meritória de coautoria.

My long-term philosophy has been this: If I foresee that someone will devote at least 100 hours to a paper, I offer him/her co-authorship at the outset. If I need for someone

to spend 10-20 hours on a specialized task, I just pay them or ask them to do it as part of their assistantship responsibilities.

Donald Hambrick

Never had such an issue. Boundary seems pretty clear. My coauthors contribute to ideas, writing, data coding, analysis, reviewer responses, revisions, dissemination. Sometimes not all, but I'd say at least 2-3 of these tasks. RAs who code data, or colleagues who discuss ideas over lunch are not coauthors... tho they may become coauthors.

Joel Baum

I believe everyone who contributes should be an author. My doctoral students are always coauthors, never research assistants.

Philip Bromiley

O debate sobre o que constitui uma contribuição relevante importa para os pesquisadores, mas também para as instituições, no sentido de desenharem o melhor sistema de incentivos. Em várias disciplinas e escolas, um pesquisador que tenha feito uma contribuição significativa (ainda que esta mensuração naturalmente varie) terá coautoria. Se a contribuição for relativamente pequena, pode merecer apenas um agradecimento. Como afirmado por Cronin (2012), em ciência, há regras explícitas sobre coautoria e os critérios que devem ser cumpridos para coautoria, e os pesquisadores conhecem as expectativas quanto a assumir coautoria, mesmo que ocasionalmente alguns excessos possam ser cometidos. De forma idêntica, também o trabalho de assistentes de pesquisa, ainda que não ao nível de merecer coautoria, deveria ser reconhecido nos agradecimentos (*acknowledgements*).

DISCUSSÃO

As relações de colaboração na atividade científica aumentaram nas últimas décadas. As pressões institucionais para publicação de mais e melhores artigos em periódicos com impacto, a indexação das remunerações a prêmios de produtividade, a atuação de agências de fomento, o prestígio associado à pesquisa, são todos fatores que têm levado os pesquisadores, incluindo os brasileiros, a desenvolver uma rede social de colaborações e coautorias. A evidência é expressa no aumento do número de artigos publicados em coautoria. O Brasil não é exceção e um levantamento sumário em quatro periódicos A2 mostrou que apenas 6% dos artigos publicados em 2012 tinham um só autor. Vilan Filho, Souza e Mueller (2008) examinaram as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação e identificaram que a coautoria atinge cerca de 50% de todos os artigos publicados. A evidência em inúmeros outros estudos de redes sociais na produção acadêmica brasileira, como o de Nascimento e Bueren (2011), corroboram estas evidências.

Entender os motivos subjacentes às colaborações científicas, vantagens, dificuldades e até questões de ética que estejam envolvidas, por exemplo, nas coautorias, é relevante para pesquisadores e gestores de programas de *stricto* e das universidades para a definição de medidas de incentivo à produção e na definição de critérios de avaliação. Para os pesquisadores mais jovens e estudantes de mestrado e doutorado é relevante entender como construir redes de colaboração e como gerir as relações de coautoria. Por exemplo, fica evidente das perspectivas dos pesquisadores questionados neste estudo a necessidade de gerir proativamente as coautorias.

Assumindo que há espaço de aprendizagem com as experiências de pesquisadores internacionais altamente prolíficos, com base nos quais podem (re)pensar as atuações e gerir estrategicamente os projetos que são desenvolvidos em coautoria, neste estudo visou-se entender e analisar a percepção dos pesquisadores internacionais sobre os motivos do crescimento dos artigos em coautoria, os benefícios e dificuldades envolvidos, a seleção dos parceiros para as suas pesquisas, e o que consideram ser uma contribuição

merecedora de coautoria. Embora seja argumentável que as práticas no estrangeiro não sejam imediatamente transferíveis para a realidade brasileira, foi possível extrair um conjunto de sugestões pertinentes para o desenvolvimento da academia brasileira em Administração. É amplamente reconhecido que a produção científica brasileira tem vindo num ascendente acelerado (NASCIMENTO; BUEREN, 2011) não apenas no volume de artigos publicados, mas também no número de periódicos e no aprimoramento de todo o sistema científico subjacente. A CAPES tem contribuído para impulsionar as melhorias implantadas talvez mais marcadamente nos últimos sete ou oito anos.

O presente estudo envolveu apenas uma seleção de pesquisadores de alta reputação, em universidades conceituadas majoritariamente nos Estados Unidos, com publicações nos melhores periódicos em Administração. A seleção da amostra de treze pesquisadores foi largamente aleatória – cumprindo o requisito de serem pesquisadores reconhecidos nas suas áreas – e a análise efetuada visou analisar e identificar os principais fatores subscritos pelos pesquisadores internacionais. Não foram utilizadas quaisquer formas adicionais de estatística ou procedimental por não ser esse o objetivo neste estudo. Os pesquisadores internacionais foram questionados para captar as suas percepções sobre alguns aspectos nas coautorias que emergem na literatura.

Das análises dos textos das respostas (incluídos na íntegra) foi possível estabelecer um conjunto de resultados principais. Primeiro, estes pesquisadores são eles próprios altamente produtivos e usam extensivamente a coautoria nas suas pesquisas. Embora não seja possível estabelecer uma causalidade imediata, parece razoável afirmar que as relações de coautoria têm contribuído para o seu histórico de pesquisa. Segundo, as relações de coautoria precisam ser geridas, apontando-se quatro vias principais: (1) estabelecer a ordem de coautoria logo no início do desenvolvimento do trabalho, (2) as coautorias são explicitamente debatidas, (3) o primeiro autor, ou líder do projeto precisa ter um papel ativo na gestão do processo, e (4) para evitar as dificuldades na gestão do processo de escrita do artigo, muitos pesquisadores organizam e dividem previamente o trabalho e responsabilidades de cada coautor.

Um terceiro resultado prende-se com a seleção dos parceiros e pesquisa. Para estes pesquisadores, as coautorias emergem em relações prévias de orientador-orientado, por afinidades pessoais e por proximidade de interesses de pesquisa, mais do que por serem membros do mesmo departamento ou universidade. As tecnologias de informação reduzem as dificuldades de trabalhar à distância. O quarto resultado manifesta-se na gestão estratégica da rede de coautores onde sobressai que a rede não é estática e se altera ao longo do tempo, inclusivamente referindo-se como um desempenho insuficiente num projeto por um coautor possivelmente dificultará colaborações futuras. Um quinto resultado relevante, ainda que tenha ficado menos explícito, é o que é uma contribuição efetiva merecedora de coautoria. A coautoria exige um trabalho efetivo de cada um dos autores, mas, segundo alguns pesquisadores algumas componentes como a coleta de dados e o tratamento estatístico pode não ser concedente do benefício da coautoria. Ainda assim, ficou explícito que esta avaliação é largamente subjetiva e talvez seja uma decisão do autor líder no projeto de pesquisa.

LIMITAÇÕES E PESQUISA FUTURA

As perspectivas dos pesquisadores questionados são interessantes na atualidade brasileira porquanto podemos antever que coautorias efetivas, sejam estas na disciplina, interdisciplinares e internacionais, possam contribuir para alavancar produções científicas em periódicos científicos internacionais com impacto. A maioria dos pesquisadores em Administração, inclusive os brasileiros, provavelmente deseja aumentar a sua produtividade de pesquisa, com benefícios financeiros (prêmios e remuneração), prestígio (bolsas de produtividade e de fomento) e satisfação pessoal. A construção ativa de uma rede pode ser uma via neste caminho, mas em pesquisa futura importará entender aspectos de composição, configuração estrutura das redes desejáveis. Note-se como há alguma evidência (RUTLEDGE; KARIM, 2008) que redes demasiado extensas tendem a conduzir o grande volume, mas menor qualidade (qualidade aferida pelo fator de impacto dos periódicos).

Neste estudo foram apresentadas as experiências e opiniões de acadêmicos reputados de algumas das principais universidades e escolas

de Administração estrangeiras. Pesquisa futura pode analisar qual o estado atual no Brasil e como os pesquisadores brasileiros veem as suas relações de coautoria. Talvez fosse inclusive interessante replicar este estudo junto a pesquisadores nacionais como forma de estabelecer um contraste com base no qual é possível desenhar políticas e mecanismos de incentivo. Nesta matéria seria interessante analisar qual têm sido o papel das coautorias e como as coautorias têm contribuído para obter um resultado final, um artigo, de maior qualidade. Como as coautorias são iniciadas e os coautores selecionados.

A realização de estudos empíricos futuros também pode contribuir para maior esclarecimento. Por exemplo, utilizando um histórico de artigos publicados em periódicos e analisar quais as contribuições dos coautores para os trabalhos efetuados. Ou examinando as características individuais dos pesquisadores que os levam a procurar coautores ou, pelo contrário, a desenvolver individualmente os seus trabalhos. Ainda, seria interessante conhecer como as coautorias contribuem para aumentar a rede de colaborações futuras dos pesquisadores.

NOTAS FINAIS

Em conclusão, a pesquisa realizada colaborativamente, ou em coautoria, beneficia a ciência e possivelmente contribui para melhorar a qualidade do trabalho científico impactando positivamente a geração de novas teorias e novo conhecimento. As dificuldades crescentes para gerar novo conhecimento, o volume massivo de nova informação publicada diariamente, e a competição por espaço nos principais periódicos internacionais de Administração têm levado os pesquisadores a procurar complementaridades de competências como forma de aumentar a probabilidade de publicação dos seus trabalhos. Uma gestão ativa e estratégica das redes formais e informais de colaboração parece ser um caminho possível como forma de juntar esforços e maximizar o impacto dos esforços de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABBASI, A.; ALTMANN, J.; HOSSAIN, L. Identifying the effects of co-authorship networks on the performance of scholars: A correlation and regression analysis of performance measures and social network analysis measures. **Journal of Informetrics**, v. 5, p. 594-607, 2011.
- ABBASI, A.; CHUNG, K.; HOSSAIN, L. Ego-centric analysis of co-authorship network structure, position and performance. **Information Processing and Management**, v. 48, n.4, p. 671-679, 2012.
- BAYER, A.; SMART, J. Career publication patterns and collaborative “styles in American academic science. **Journal of Higher Education**, v. 62, p. 615-636, 1991.
- BEAVER, D. Does collaborative research have greater epistemic authority? **Scientometrics**, v. 60, n. 3, p. 399-408, 2004.
- CRONIN, B. Hyperauthorship: A postmodern perversion or evidence of a structural shift in scholarly communication practices. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 52, n. 7, p. 558-569, 2002.
- CRONIN, B. Collaboration in Art and in Science: Approaches to attribution, authorship, and acknowledgment. **Information & Culture**, v. 47, n. 1, p.18-37, 2012.
- EINAV, L.; YARIV, L. What’s in a surname? The effects of surname initials on academic success. **Journal of Economic Perspectives**, v. 20, n. 1, p. 175-188, 2006.
- ENGLEBRECHT, T.; HANKE, S.; KUANG, Y. An assessment of patterns of co-authorship for academic accountants within premier journals: Evidence from 1979–2004. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**, v. 25, n.2, p. 172-181, 2008.
- FLOYD, S.; SCHROEDER, D.; FINN, D. Only if I’m first author: Conflict over credit in management scholarship. **Academy of Management Journal**, v. 37, n.3, p. 734-747, 1994.
- FRENKEN, K.; HOLZL, W.; VOR, F. The citation impact of research collaborations: The case of European biotechnology and applied microbiology (1988-2002). **Journal of Engineering and Technology Management**, v. 22, n. 1–2, p. 9-30, 2005.
- GLÄNZEL, W.; SCHUBERT, A. Double effort = double impact? A critical view at international co-authorship in chemistry. **Scientometrics**, v. 50, n. 2, p. 199-214, 2001.
- GORDON, M. A critical reassessment of inferred relations between multiple authorship, scientific collaboration, the production of papers and their acceptance for publication, **Scientometrics**, v. 2, n.1, p. 193-201, 1980.
- HARDWIG, J. Epistemic dependence. **The Journal of Philosophy**, v. 82, n.7, p. 335-349, 1985.
- HUDSON, J. Trends in multi-authored papers in economics. **Journal of Economic Perspectives**, v. 10, n. 3, p. 153-158, 1996.

LABAND, D.; TOLLISON, R. Intellectual collaboration. **Journal of Political Economy**, v. 108, n.3, p. 632-662, 2000.

LEE, S.; BOZEMAN, B. The impact of research collaboration on scientific productivity. **Social Studies of Science**, v. 35, n. 5, p. 673-702, 2005.

LINER, G.; SEWELL, E. Research requirements for promotion and tenure at PhD granting departments of economics. **Applied Economics Letters**, v. 16, p. 765-768, 2009.

LUUKKONEN, T.; TIJSSSEN, R.; PERSSON, O.; SIVERTSEN, G. The measurement of international scientific collaboration. **Scientometrics**, v. 28, n. 1, p. 15-36, 1993.

MACIEJOVSKY, B.; BUDESCU, D.; ARIELY, D. The researcher as a consumer of scientific publications: How do name-ordering conventions affect inferences about contribution credits? **Marketing Science**, v. 28, n. 3, p. 589-598, 2009.

MANTON, E.; ENGLISH, D. The trend toward multiple authorship in business journals. **Journal of Education for Business**, v. 82, n. 3, p. 164-168, 2007.

MASKE, K.; DURDEN, G.; GAYNOR, P. Determinants of scholarly productivity among male and female economists. **Economic Inquiry**, v. 40, p. 539-555, 2003.

MODI, P.; HASSAN, A.; TENG, A.; CHITWOOD, W. How many cardiac surgeons does it take to write a research article? Seventy years of authorship proliferation and internationalization in the cardiothoracic surgical literature. **Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery**, v. 136, n.1, p. 4-6, 2008.

NASCIMENTO, S.; BUEREN, I. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.

PHELAN, S.; FERREIRA, M.; SALVADOR, R. The first twenty years of the Strategic Management Journal. **Strategic Management Journal**, v. 23, n.12, p. 1161-1168, 2002.

RUTLEDGE, R.; KARIM, K. Determinants of co-authorship for the most productive authors of accounting literature. **Journal of Education for Business**, v. 84, n. 3, p. 130-134, 2008.

SERRA, F.; FIATES, G.; FERREIRA, M. Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão de editores e revisores internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n.4, p. 32-55, 2008.

SHRUM, W.; GENUTH, J.; CHOMPALOV, I. **Structures of scientific collaboration**. Cambridge, MA: MIT Press, 2007.

SLONE, R. Coauthors' contributions to major papers published in the *AJR*: Frequency of undeserved co-authorship. **American Journal of Roentgenology**, v. 67, p. 571-579, 1996.

SONNENWALD, D. Scientific collaboration: A synthesis of challenges and strategies. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 4, n. 1, p. 643-681, 2007.

- STOKOLS, D.; HARVEY, R.; GRESS, J.; FUQUA, J.; PHILLIPS, K. In vivo studies of transdisciplinary scientific collaboration: Lessons learned and implications for active living research. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 28, n. 2, p. 202-213, 2005.
- SWANSON, E. Publishing in the majors: A comparison of accounting, finance, management, and marketing. **Contemporary Accounting Research**, v. 21, n. 1, p. 223-255, 2004.
- THAGARD, P. **How scientists explain disease**. Princeton: Princeton University Press, 1999.
- URBANCIC, F. The extent of collaboration in the production of accounting research. **Accounting Educators Journal**, v.4, n.2, p. 47-61, 1992.
- VILAN FILHO, J.; SOUZA, H.; MUELLER, S. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: Evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 13, n. 2, p. 2-17, 2008.
- WRAY, K. The epistemic significance of collaborative research. **Philosophy of Science**, v. 69, n.1, p. 150-168, 2002.
- WRAY, K. Scientific authorship in the age of collaborative research. **Studies in History and Philosophy of Science**, v. 37, n.3, p. 505-514, 2006.
- YIN, L-C.; KRETSCHMER, H.; HANNEMAN, R.; LIU, Z-Y. Connection and stratification in research collaboration: An analysis of the collnet network. **Information Processing & Management**, v. 42, n. 6, p. 1599-1613, 2006.

DADOS DOS AUTORES

MANUEL ANÍBAL SILVA PORTUGAL VASCONCELOS FERREIRA*

manuel.portugal.ferreira@gmail.com

Doutor em Administração pela Universidade de Utah

Instituição de vinculação: Universidade Nove de Julho e Instituto Politécnico de Leiria
Leiria – Portugal

Áreas de interesse em pesquisa: Estratégia; Negócios internacionais, Aquisições;
Publicação científica.

* *ESTG – Instituto Politécnico de Leiria*

Morro do Lena – Alto Vieiro 2411-901 Leiria – Portugal

FERNANDO RIBEIRO SERRA *fernandorserra@gmail.com*

Doutor em Engenharia pela PUC-RJ

Instituição de vinculação: Universidade Nove de Julho
São Paulo/SP – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Estratégia; CEOs; tomada de decisão; Publicação
científica.